

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO MOTIVADOR DA APRENDIZAGEM

Cleci Fernandes do Nascimento¹
Sérgio Ricardo da Costa Simplício²
Andrea Santos Lúcio³
Dijair Fernandes do Nascimento⁴

RESUMO: Refletir sobre a ludicidade na Educação Infantil como motivadora da aprendizagem é fundamental para repensar estratégias pedagógicas, reconhecendo o brincar não apenas como um direito da criança, mas também como um recurso metodológico capaz de promover aprendizagens significativas e contextualizadas. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar a ludicidade como estratégia motivadora no processo de aprendizagem das crianças na educação infantil. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bases de dados acadêmicas, como SciELO, Library, Portal Capes e Google Acadêmico, utilizando publicações especializadas e artigos científicos. A partir da análise dos teóricos consultados, constata-se que a educação lúdica, quando compreendida e aplicada de forma adequada, contribui significativamente para a melhoria da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Reconhece-se que a importância de jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil é amplamente valorizada por educadores e pesquisadores comprometidos com uma educação de qualidade. Dessa forma, o lúdico se apresenta como uma ferramenta essencial para tornar a prática educativa mais prazerosa e eficaz, promovendo aprendizagens mais profundas e duradouras. Entretanto, para que essa proposta seja bem-sucedida, é indispensável que o educador assuma a responsabilidade de planejar e mediar atividades lúdicas de forma intencional e reflexiva, garantindo que o brincar se transforme em um instrumento pedagógico verdadeiro e transformador.

Palavras-chave: Crianças. Ensino. Lúdico.

¹ Graduada em Pedagogia (UNIFIP); graduanda em Artes Visuais (FAVENI); Pós-graduação em Supervisão e Orientação Educacional (UNIFIP); Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UNIFIP); Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos (FACSU); Mestrado em Ciências da Educação (WUC); Coordenadora pedagógica da Educação Infantil e dos Anos Iniciais no Instituto Educacional Colmeia; Professora da Educação de Jovens e adultos na rede municipal de ensino.

² Doutorado em Planejamento Urbano (UFRJ); Mestrado em Desenvolvimento Regional (UEPB); Pós-graduação em Regionalização (UEPB); Graduação em Licenciatura Plena em Geografia (UEPB); Professor do Município de São Sebastião da Lagoa.

³ Doutorado em Ciências da Educação (WUE); Mestrado em Ciências da Educação (WUE); Pós-graduação em Supervisão Escolar e Orientação (UNIPÉ); Gestão Escolar: Orientação e Supervisão (FACSU); Alfabetização e Letramento (FACSU); Direito com Ênfase em Metodologias de Ensino a Distância (FACSU); Docência no Ensino Superior (FACSU); Educação de Jovens e adultos – EJA (FACSU); Educação Inclusiva (FACSU); Educação Infantil (FACSU); Neuropsicopedagogia (FACSU); Tutoria em Educação a Distância (FACSU); Graduação em Pedagogia (UNIFIP); Professora da Educação Infantil – Terezinha Garcia Pereira; Docente do Ensino superior na Faculdade Sucesso (FACSU).

⁴ Bacharel em Ciências Econômicas – Faculdades Integradas de Patos (FIP); Graduando em Licenciatura plena em Matemática (FAVENI); Gerente Mix da Empresa Banco Bradesco, Brejo do Cruz/PB.

Introdução

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade garantir às crianças oportunidades de desenvolvimento integral em seus aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores. Nesse processo, a ludicidade se destaca como elemento essencial, visto que, por meio das brincadeiras e dos jogos, a criança aprende de maneira prazerosa e significativa, construindo conhecimentos e desenvolvendo habilidades fundamentais para sua formação. Segundo Kishimoto (2011), o brincar é uma linguagem própria da infância e deve ser compreendido como meio de aprendizagem, e não apenas como passatempo.

A perspectiva lúdica favorece o engajamento e a motivação, aspectos indispensáveis para que a criança se sinta parte ativa do processo educativo. Para Vygotsky (1998), a brincadeira desempenha papel central no desenvolvimento, pois possibilita à criança experimentar papéis sociais, ampliar sua imaginação e elaborar conceitos que contribuem para a aprendizagem. Nessa mesma direção, Kishimoto (2011) aponta que práticas pedagógicas baseadas em atividades lúdicas tornam o ensino mais significativo, na medida em que respeitam as especificidades da infância e estimulam a curiosidade.

Diante disso, refletir sobre a ludicidade na Educação Infantil como fator motivador da aprendizagem torna-se fundamental para repensar estratégias pedagógicas, considerando o brincar não apenas como direito da criança, mas também como recurso metodológico eficaz para a promoção de aprendizagens duradouras e contextualizadas.

Dessa forma, tem-se a seguinte problemática: De que forma a ludicidade, expressa por meio de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas, pode contribuir como fator motivador no processo de aprendizagem das crianças na educação infantil?

Para responder a esta problemática este estudo tem por objetivo geral analisar a ludicidade como estratégia motivadora no processo de aprendizagem das crianças na educação infantil.

Para obtermos nossos objetivos utilizou-se a metodologia da pesquisa bibliográfica, em que “(...) é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (Fonseca, 2002, p. 32). E “(...) implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (Lima; Miotto, 2007, p. 38).

O artigo está estruturado em três seções principais. Na primeira, discutimos a criança, a educação e o brincar. Na segunda, analisamos as atividades lúdicas na escola como práticas pedagógicas na educação infantil. Na terceira, destacamos a formação dos educadores da Educação Infantil numa perspectiva lúdica. Por fim, apresentamos as considerações finais, nas quais sintetizamos a análise realizada e refletimos sobre a relevância da ludicidade como ferramenta pedagógica.

A criança, a educação e o brincar

A história das práticas lúdicas é pautada pela história do homem e, fundamentalmente, pelos conceitos de criança e de infância incorporados pela sociedade. Fato justificado diante das várias interpretações e influências que as concepções de infância foram recebendo dependendo do tempo histórico e da cultura de locus social.

Dessa forma, compreende-se que nem sempre as brincadeiras, os brinquedos e os jogos foram reconhecidos como fator importante para o desenvolvimento infantil, e, vale ressaltar, ainda hoje, há registro de desvalorização e menosprezo das atividades lúdicas na infância.

Sabe-se, portanto, que o lúdico se faz presente em todos os tempos, lugares e culturas. Desde a antiguidade estudos revelam várias teorias a respeito da ludicidade. O ato de brincar atravessa gerações e se solidifica como uma atividade que completa o ser humano, ou seja, o brincar faz parte da natureza humana e por isso é repassado de forma hereditária por todos os povos.

Alguns teóricos como Froebel (1782-1852) contribuíram bastante para enaltecer a importância da ludicidade na infância, ao citar o jogo e o brinquedo como alicerce fundamental do trabalho pedagógico, criador do jardim de infância com a utilização de jogos e brinquedos, o filósofo considerava o jogo a principal fonte de desenvolvimento infantil.

Ao longo do tempo e na infância, a utilização das brincadeiras e dos jogos recebeu consideráveis modificações. É mister entender que as concepções de infância e de ludicidade na visão atual, voltada para o desenvolvimento da criança e para assegurar o direito inalienável de brincar são resultantes de diferentes pesquisas e estudos realizados em prol da valorização da infância.

Sabe-se, que o brincar ocupa um lugar de destaque na vida das crianças, tornando-se primordial para o seu desenvolvimento. Sendo assim, se faz necessário oferecer possibilidades para a realização desse tipo de atividade em todos os lugares do universo infantil, seja em casa,

na escola e em todos os outros que atendam esse público. Especificamente, no âmbito educacional onde a criança passa boa parte do seu tempo, requer uma maior atenção para questões relacionadas ao brincar.

O brincar está associado à atividade infantil há muito tempo, antes como caráter meramente distrativo e hoje como lhe conferindo também um caráter educativo. A sociedade contemporânea cada vez mais tem sofrido modificações em relação ao brincar e ao espaço destinado para este fim. A dificuldade das famílias se reunirem fazem da escola a fonte mais importante para a transmissão da cultura, devendo ter espaços e tempos garantidos para a prática lúdica.

Portanto, a escola precisa investir no lúdico como ferramenta de trabalho, tendo nos profissionais da educação a missão de ensinar e resgatar as brincadeiras tradicionais, lançando um olhar comprometedor com a Educação Infantil.

Segundo Maluf (2003 p.31),

As atividades lúdicas precisam ocupar um lugar especial na Educação. Entendo que o professor é figura essencial para que isso aconteça, criando espaços, oferecendo materiais adequados e participando de momentos lúdicos.

Percebe-se, o quanto é significativo para a criança poder usufruir de momentos prazerosos que não tem como objetivo apenas a sua distração, mas, a sua aprendizagem. Entendendo o brincar desde uma atividade livre até uma atividade mais dirigida com regras e normas.

É notável que o espaço para brincar esteja apenas aberto a educação infantil e mesmo assim nem sempre é visto como algo natural, além da reivindicação dos pais também em alcançar um trabalho com bastante conteúdo.

Apesar da sua importância, a prática das brincadeiras na educação infantil ainda tem sido vista como caráter preparatório para a escola sem valor pedagógico.

Dentre tantas formas de se trabalhar o lúdico na Educação Infantil, pode-se enfatizar a importância do brinquedo e do seu significado para a criança, pois o que para muitos adultos não passa de um simples objeto, que serve apenas como passatempo para os pequenos, é uma das principais formas de despertar o imaginário da criança, possibilitando a mesma de recriar vários significados, ou seja, assimilando-o não apenas como algo concreto, mas, como qualquer objeto que pode mudar de significado de acordo com o uso que se faz dele.

Segundo Kishimoto (2006, p. 62),

No brinquedo, uma ação substitui outra ação, assim como um objeto substitui outro objeto. Quer dizer que, ao mesmo tempo em que a criança é livre para determinar suas ações no brincar, estas estão subordinadas aos significados dos objetos, e a criança age de acordo com eles.

Percebe-se o relevante papel que o brinquedo ocupa na vida da criança, e quão é importante para a escola, agarra-se a ele como recurso para poder pautar suas atividades e contribuir de forma significativa com aprendizagem e o desenvolvimento integral de suas crianças.

As salas de aula de Educação Infantil devem fazer uso do brinquedo, permitindo que a criança tenha acesso ao mesmo, não como simples forma de entretenimento, mas, com o intuito de estimular o seu poder de reinventar e expressar suas vivências. Para tanto, se faz necessário que o educador assume o papel de mediador nesse processo de novas descobertas, ou seja, cabe a ele criar situações que favoreçam essas vivências.

Segundo Maluf (2003, p. 45), “o brinquedo não é apenas um objeto que as crianças usam para se divertirem e ocuparem o seu tempo, mas é um objeto capaz de ensiná-las e torná-las felizes ao mesmo tempo”.

Sendo assim, entende-se que o brincar não acontece de forma isolada do educar, e sim de forma paralela, ou seja, a criança aprende brincando, o que torna sua aprendizagem mais fácil e gratificante. Portanto, se é possível à realização de ambas, ao mesmo tempo a escola deve ver o brinquedo como um aliado no desenvolvimento da aprendizagem Infantil, que vai oportunizar as crianças novas descobertas de forma prazerosa e envolvente.

Nessa perspectiva, valorizar o brinquedo torna-se essencial para a instituição de ensino infantil, de maneira a favorecer o intelecto da criança, instigando sua curiosidade e ajudando-a a expandir seus conhecimentos.

É importante perceber que, a utilização do brinquedo na escola, não se restringe apenas aos mais modernos e sofisticados, mas, é preciso enfatizar o valor sentimental que ele representa para cada um. Daí pode-se citar os brinquedos construídos de sucatas, confeccionados pelas próprias crianças, que certamente vai ser mais estimado, tendo em vista sua participação na construção.

Segundo Pasek, Golincoff e Eyer (2003, p. 253), “é constantemente verificado em vários estudos feitos o quanto é importante para o desenvolvimento intelectual à disponibilidade de brinquedos. E isso não significa comprar os mais recentes brinquedos ditos educativos”.

Portanto, percebe-se que o valor do brinquedo para a criança, não está no seu modelo ou preço, mas no modo como é apresentado para ela. Certamente o brinquedo por si só, já se apresenta como forma de incentivo para uma brincadeira, porém, sabe-se que todas as atividades e recursos utilizados em sala de aula necessitam de um planejamento para que possa ser melhor direcionado e com os brinquedos não são diferentes, deve-se ter cautela na sua escolha, considerando desde a sua qualidade, até a faixa etária a qual se destinam.

O brincar para a criança deve ser algo espontâneo e natural, para que possa usufruir desses momentos de forma prazerosa assim, o educador deve atuar como mediador nesse processo, norteando esse contato da criança com o brinquedo para que a criança possa soltar sua imaginação sentindo-se segura e livre para esbanjar seus sentimentos.

Segundo Santos (2001, p.197),

Os brinquedos devem ser fortes para não desapontarem as crianças, quebrando logo que começa a brincar com eles, encaixar, empilhar, construir são atividades que proporcionam exercício e desenvolvem habilidades, mas, só serão brinquedos se forem realizadas com prazer; caso contrário, será apenas uma tarefa realizada com brinquedos.

É preciso estar sempre atento ao modo como os brinquedos serão oferecidos na Educação Infantil, tendo em vista que o seu mau uso pode acarretar prejuízos ao desenvolvimento da criança. Como se pode perceber é necessário todo um cuidado com as atividades a serem desenvolvidas no ambiente escolar, brinquedos e brincadeiras devem ser utilizados com o intuito de favorecer a aprendizagem infantil e suprir os anseios das crianças.

No dizer de Pinto (2003, p.46),

O brinquedo é um elemento importante no desenvolvimento da criança, mas dependendo de sua manipulação pelo adulto pode ser luz ou sombra: luz, quando usado para facilitar o processo de aprendizagem, para estimular o desenvolvimento físico, para recreação e para aliviar tensões; sombra, quando é imposto pelo adulto como instrumento de repressão e controle. O brinquedo não deve ser usado como prêmio ou castigo.

Sendo assim, enfatiza-se a precaução com as atividades relacionadas ao brincar e ao brinquedo na escola, pois as mesmas devem acontecer com responsabilidade.

Diante de tantas contribuições que o brinquedo pode trazer à vida dos indivíduos, é necessário que os adultos possam direcionem tempos e espaços para brincar, que já teve a sua importância reconhecida, como direito garantido pela Constituição Brasileira (1988) e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990).

Assim, a prática e a defesa desse direito são de responsabilidade de todos aqueles que têm consciência da importância do brincar para o desenvolvimento infantil, ao ofertar uma infância rica de estímulos, para o sucesso de uma vida adulta equilibrada.

Atividades Lúdicas na Escola

Quando se fala em brincar, automaticamente se pensa em criança, o que é bastante natural, pois o brincar está dentro da criança e a mesma o faz de forma espontânea, porém, esse tipo de atividade nem sempre foi vista como algo importante para a sociedade, que por muito tempo tratou o brincar como uma coisa banal e não seria.

Como relatado no percurso histórico do lúdico, só depois de uma ruptura de pensamentos, o brincar passou a ser incluso no meio social e no ambiente escolar. Apesar das mudanças ocorridas, observa-se que a escola ainda procura inserir a brincadeira de modo muito introvertido o que faz perceber, que ainda há uma lacuna muito grande no que se refere a tornar o ambiente escolar em um ambiente lúdico que corresponda às expectativas das crianças, principalmente na Educação Infantil onde o brincar deveria ser o carro chefe de todas as atividades.

As escolas de educação infantil devem ser locais que favoreçam o desenvolvimento infantil nos mais variados aspectos. O Referencial Curricular para a Educação Infantil-RCNEI considera a brincadeira atividade principal e que deve estar presente durante a vivência das crianças.

Considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania devem estar embasadas nos seguintes princípios: o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, 32 étnicas, religiosas etc.; o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética; a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma; o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade (Brasil, 1998, p. 13).

O RCNEI defende a garantia dos espaços para o brincar dentro da escola através da inclusão do lúdico nas propostas pedagógicas, por conceber que estas atividades favorecem o desenvolvimento infantil, sobretudo, quando se trata da questão do imaginário, do fantástico,

quando a criança faz associações, cria e recria brincadeiras através de novas vivências, e assim desenvolvendo-se.

Ao inserir a brincadeira no Espaço Educacional, propicia-se a criança momentos de interação com outras crianças, oportuniza-se as descobertas de inúmeras sensações como representação, a imitação do cotidiano ou de situações vividas.

Segundo Vygotsky (1987, p 37),

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Sendo assim, percebe-se que o brincar é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, uma vez que por meio dele, os pequenos passam a criar, reinventar e estabelecer relações com o mundo ao seu redor.

A criança em seu período escolar da educação infantil ao realizar algum tipo de atividade, percebe-se que o ato de brincar é uma ação trivial, ou seja, realizada constantemente. O uso do brinquedo com a finalidade pedagógica na educação infantil é de grande relevância para o desenvolvimento da criança e também de sua aprendizagem.

Entretanto, algumas escolas justificam a ausência do lúdico na sua prática a uma forte cobrança por parte dos pais, que querem ver seus filhos lendo e escrevendo o quanto antes e por isso pressiona a escola a fim de alcançar esses resultados o mais rápido possível. É bastante comum ouvir comentários do tipo, o mercado de trabalho hoje é bastante competitivo, sendo necessário não perder tempo com brincadeiras, remetendo a visão do brincar apenas como um passatempo e acabam assim, por desvalorizar a brincadeira em seus ambientes familiares e consequentemente na escola.

Sobre isso, Graidy (2001, p. 101) diz que, “é comum ouvirmos queixas de pais, mães e educadores que as crianças hoje em dia não sabem brincar dizem que na hora do recreio, principalmente, só correm e brigam pergunto: quem para e brinca hoje com as crianças?”

Percebe-se que os pais, educadores e a sociedade em geral não têm tempo para se dedicar às suas crianças, atropelando senão a fase mais importante para os eu desenvolvimento.

O brincar deve estar presente em todos os lugares que existem crianças, pois é no brincar que a criança se encontra, é por meio da brincadeira que a criança se envolve em seu cognitivo e sua motricidade. Portanto, deve-se enfatizar mais uma vez a importância dos pais brincarem com seus filhos, pois é no meio familiar que a criança encontra refúgio para suas inquietações.

A correria do dia-a-dia e do mundo globalizado acabam por privar os pais de brincarem com seus filhos, tornando a infância cada vez mais curta.

Também é salutar ressaltar que além da brincadeira educativa direcionada, o aprendizado também existe quando acontece a brincadeira livre aquela em que a criança decide o início, o andamento e as regras, este tipo de brincadeira pode acontecer fora ou dentro da sala de aula.

A escola deve ser o lugar onde as crianças possam brincar, tanto porque é prazeroso, como também por ser a forma mais eficaz de facilitar a aprendizagem dos pequenos.

Sabe-se que desenvolver um trabalho lúdico na escola e na sala de aula, não é tão simples assim, se faz necessário um planejamento, no qual se possa elaborar estratégias e objetivos para que posteriormente sejam alcançados.

O que se pode observar na maioria das salas de aula de Educação Infantil, é que as atividades lúdicas não tem um direcionamento, quando raras vezes acontecem, as brincadeiras são realizadas de forma aleatórias e sem intenção alguma. Não se pretende aqui, questionar a importância do brincar livre, porém, essas atividades também precisam ser incentivadas de forma que venham a trazer resultados significativos no desenvolvimento da criança.

Segundo Carneiro e Dodge (2007, p. 91),

Para que a prática da brincadeira se torne uma realidade na escola, é preciso mudar a visão dos estabelecimentos a respeito dessa ação e a maneira como entendem o currículo. Isso demanda uma transformação que necessita de um corpo docente capacitado e adequadamente instruído para refletir e alterar suas práticas. Envolve, para tanto, uma mudança de postura e disposição para muito trabalho.

Diante disso, a postura do educador, torna-se fundamental, uma vez que é através da sua metodologia que a aula pode acontecer de forma prazerosa e envolvente. O professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem tem de certificar-se sobre suas práticas, fazendo uma reflexão a respeito dos métodos que estão sendo utilizados em sala de aula.

Para que o professor possa desenvolver um trabalho lúdico com suas crianças, antes de tudo, tem que reconhecer e acreditar na aprendizagem lúdica que envolva jogos brinquedos e brincadeiras. O que se observa constantemente nas escolas infantis, é que a sua rotina divide-se em dois momentos: o ensino e o brincar, inicialmente, as crianças são submetidas a tarefas prontas e acabadas, que por vezes nem entende o significado do que está sendo feito; no segundo momento é o brincar, que geralmente acontece num pequeno espaço de quinze minutos no máximo, no qual as crianças brincam de forma aleatória.

Com relação a essa prática, surge uma grande reflexão: se o papel da Educação Infantil é proporcionar um ambiente lúdico onde a criança possa aprender brincando, qual o significado dessas atividades acontecerem de formas isoladas? Se o brincar está na essência da criança, se é através do brincar que a mesma desenvolve suas habilidades, se é por meio de jogos e brincadeiras que os pequenos são desafiados a criar, imaginar e reinventar situações do seu cotidiano se é brincando que a criança desenvolve a motricidade, a linguagem, o cognitivo e outras séries de fatores que lhe são favoráveis a partir do ato de brincar.

Na visão de Toledo (2008, p. 12),

Ao considerar as brincadeiras das crianças como algo que atrapalha a aprendizagem, a escola começa a separar os momentos que são para “aprender” dos que são para “brincar”. Por que esses momentos precisam ser separados? Por que as crianças precisam deixar de brincar para serem transformadas em adultos? Por que o adulto não pode brincar?

Sendo assim, o que se percebe, é que a escola necessita rever suas práticas e seu conceito sobre o brincar, a fim de suprir as necessidades de seu público. A Educação Infantil o brincar e o aprender são indissociáveis, ambos devem estar interligados, uma vez que um serve como suporte para o outro. Portanto a escola que oferece Educação Infantil deve valer-se da ludicidade como uma ferramenta primordial que irá facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Outra questão que merece atenção é a nova lei, que regulamenta o ensino fundamental de nove anos, não cabendo mais a educação infantil atender as crianças de seis anos, passando a ingressá-las no primeiro ano do ensino fundamental.

Assim, a Educação Infantil tem como centro do seu trabalho as crianças e deve-se destacar o brincar como algo que faz parte da natureza humana e um direito da criança como preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente -ECA (Brasil, 1990).

É preciso estar atento com essa nova lei do ensino fundamental de nove anos, para que em especial as crianças de seis anos que passam ingressar no ensino fundamental não tenham os seus direitos de brincar privados.

Sobre isso Brasil (2007, p. 20) defende que,

[...] é preciso garantir que as crianças sejam atendidas nas suas necessidades (a de aprender, a de brincar), que o trabalho seja planejado e acompanhado por adultos na Educação Infantil e no ensino fundamental e que saibamos em ambos, ver, entender e lidar com as crianças como crianças não apenas como estudantes [...].

Desse modo, se faz necessário que educador tenha prudência no desenvolvimento das atividades para que as crianças não tenham seus direitos de brincar negados. Assim, cabe à equipe pedagógica rever a questão curricular, como também a sua práxis. Não se pode esquecer que, por mais que a criança não pertença a Educação Infantil esse fato não faz dela um adulto em miniatura, ela continua a ser criança, e como tal carrega consigo a essência do brincar.

Ainda nesse sentido Brasil (2007, p. 20) enfatiza que,

A inclusão de crianças de seis anos no ensino fundamental requer diálogo entre educação infantil e ensino fundamental, diálogo institucional e pedagógico, dentro da escola e entre as escolas, com alternativas curriculares claras.

Sendo assim, cabe à escola juntamente com seu corpo docente organizar seus currículos e planejamentos, de maneira flexível, a fim de oferecer um ensino que corresponda aos anseios de todos.

Contudo, vale salientar que a escola, sabedora da importância do brincar e das atividades lúdicas para o desenvolvimento da criança deve propagar essa prática e criar ações que garantam aos infantes seja na educação infantil ou no ensino fundamental o direito de uma aprendizagem lúdica.

A formação dos educadores da Educação Infantil numa perspectiva lúdica

Sabe-se da importância do brincar para a criança e quão significativo é o aprender de forma lúdica, em especial na Educação Infantil a busca por esse profissional torna-se incessante, uma vez que, o brincar deve ser subsídio para a prática docente.

Paralelo a isso, o educador infantil apresenta-se como fio condutor que media todo esse processo de aprendizagem lúdica, cabe a ele o desafio de criar situações que proporcionem um aprender divertido. Porém, apesar desse educador ter consciência da essência do brincar para a Educação Infantil, alguns tabus ainda precisam ser superados para que se possa desenvolver um trabalho voltado para a ludicidade.

Em meio a tal discussão, deve-se observar que, reconhecer o valor do brincar não é suficiente, é preciso uma mudança na práxis educativa, o que implica dizer que este profissional deve-se estar apto a reflexões e questionamentos.

O primeiro passo para a reflexão da prática docente consiste em questionar sobre qual metodologia está sendo utilizada, pensar sua prática, certifica-se a respeito do envolvimento do

aluno nas aulas, observar se as atividades sugeridas são condizentes com a realidade escolar dos educandos.

Não se pretende aqui depositar a culpa no professor, mas, deve-se estar atento a que tipo de profissionais está sendo formando ou qual é o perfil do profissional para atuar na Educação Infantil. Muitas vezes, as implicações na formação comprometem na hora da prática. Formar um educador lúdico não é tarefa simples, haja vista que o mesmo não se ver mais como criança, criando obstáculos para que a interação lúdica com seus alunos aconteça.

Tardif e Raymond (2000) discutem que o fator tempo é determinante na construção do saber profissional do professor. Dessa forma, é conveniente no contexto da formação do professor numa perspectiva lúdica, que o mesmo disponibilize o experienciar lúdico como possibilidade de reviver o que for significativo, ressignificar suas experiências lúdicas e aprender novos olhares, movimentos, sensações e todo o tipo de oportunidade que o espaço-tempo da ludicidade oportuniza.

Sendo assim, se faz necessário pensar em um resgate da infância do Educador Infantil, pois, a partir desse reencontro, o mesmo passaria a ver o brincar de forma diferente. É claro que não se pode voltar ao passado, mas, pode-se recordar e vivenciar a magia do ser criança em qualquer momento da vida. Explorar esse lado do professor de Educação Infantil deve estimulá-lo para que se possa encontrar nas atividades lúdicas, certamente essa experiência será refletida em sua prática.

De acordo com Oliveira (2007, p. 97),

A formação desses agentes não teria então que considerar este ponto? Não deveria antes permitir, antes de pensar nas crianças, que o adulto pudesse sentir novamente o prazer do lúdico? Não seria importante recuperar este prazer em algumas atividades gratuitas do seu cotidiano.

A partir do contato direto com o brincar, novos olhares vão se lançando a seu respeito e outros conceitos vão sendo formulados. Através de oficinas pedagógicas que proporcionem aos Educadores um contato com jogos, brinquedos e brincadeiras, podem-se formar esses profissionais numa perspectiva lúdica. Os cursos de formação continuada necessitam de investir nesta preparação, acreditando que para entender o ser criança, se faz necessário, antes de tudo, tornar-se um deles.

Segundo Oliveira (1994, p. 80), “importa primeiro que os próprios professores saibam brincar para estarem em condições de partir do jogo das crianças e a ele regressarem”.

Desse modo, faz-se necessário que o professor domine o brincar, ou seja, que ele seja conhecedor do próprio brincar, para que possa, por meio da observação e reflexão, entender a forma como as crianças reagem frente aos mais variados jogos e brincadeiras. E dessa forma deve-se atentar para a formação do Educador pesquisador, que está disposto a encarar novos desafios, para que a partir desse pressuposto, acorde a criança que existe dentro do adulto educador.

Nesse sentido, Santos (2001, p. 82) afirma que,

Através de estudos e da prática teórica reflexiva e também sensível e possível formar aquele sujeito leitor dá necessidade, da vontade, do interesse e da realidade, no sentido de buscar e resgatar o sujeito que cria, que inventa, que sonha, que imagina, que busca o belo e que brinca [...]

Portanto, quando se consegue despertar a sensibilidade do Educador o mesmo passa por si só, a buscar os significados no seu fazer, no seu ensino e na sua prática, prática e uma vez instigado, procura se moldar de acordo com suas necessidades para atender a sua realidade.

Ainda nesse contexto, Oliveira (2007, p. 97-98) afirma que, “é na recuperação da sua própria infância (mesmo que aprimorada pelo tempo, pela memória, mesmo que saudosista) que encontramos um elemento muito forte na formação de educadores”.

Difícilmente um educador que não brinca, ou não gosta de brincar, irá desenvolver um trabalho com o lúdico, pois é a partir de sua concepção sobre o brincar que o mesmo se porta diante da brincadeira.

Assim, percebe-se o relevante papel que a ludicidade desempenha na Educação Infantil, tornando-se peça fundamental para o desenvolvimento da prática docente, tendo em vista a possibilidade em ofertar um grande leque de sugestões a serem trabalhadas, seja através de jogos, brincadeiras ou do próprio brinquedo em si, e do seu significado para a criança.

Segundo Oliveira (2007, p. 96),

Observamos que da concepção que a educadora tem do brincar nascem suas atitudes frente à brincadeira das crianças intervir, ensinar, treinar, censurar, extravasar, aprender, observar? Do seu jeito de ver o brinquedo: objeto que ensina, que acalma, que permite o desabafo, que permite criações, que pode ser quebrado, que deve ser preservado, que educa; daí nasce o uso que elas fazem deste material.

Ressalta-se que na construção do perfil desse profissional, a formação acadêmica assume um papel fundamental, devendo ser voltada para mostrar ao futuro educador como as atividades lúdicas são necessárias na vida da criança, de forma tal que com essa visão, ele seja

capaz de entender todos os aspectos do lúdico no universo infantil e ser capaz de direcionar essas atividades na sua prática.

O que tem-se observado atualmente é muitos cursos de Pedagogia, responsáveis pela formação desses profissionais, tem por vezes preocupando-se mais com a parte teórica, esquecendo a prática docente, que seria talvez de maior relevância na hora do fazer pedagógico, os profissionais acabam por deixar uma grande lacuna em sua didática, a exemplo da ausência da formação para o desenvolvimento das atividades lúdicas, que são essenciais para o desenvolvimento dos infantes.

Segundo Maluf (2003, p. 11),

A formação de um profissional nesta área precisa ser melhor embasada, com conhecimentos que vivencie experiências lúdicas, que atuem como estímulos para aplicar seus poderes de habilidades, que desabrochem naturalmente em uma variedade de maneiras de explorar a si próprio e o ambiente em que se encontram. Assim, à medida que vivenciam novas experiências, desenvolvem suas fantasias, e o prazer se expande em alegrias. Com certeza, seu cotidiano pedagógico será mais rico, pois irão fluir novos objetos e novas criações [...].

Sendo assim, a ausência do lúdico na Educação Infantil está relacionada também à má formação desses profissionais, e não apenas ao educador em si, pois muitas vezes não desenvolve atividades lúdicas porque não foi instruído em sua formação.

Portanto, se o que se pretende é oferecer às crianças, na Educação Infantil, uma aprendizagem lúdica, se faz necessário, primeiro, despertar o lúdico dentro do educador. O que é papel dos cursos de formação desses profissionais desenvolverem estratégias para fazer renascer a criança que está adormecida em cada um desses educadores, pois, só assim os educadores terão a convicção da importância em proporcionar momentos lúdicos ao desenvolvimento infantil.

Considerações finais

Entende-se que, por meio das atividades lúdicas, a criança consegue superar conflitos internos, inseguranças, medos e frustrações, construindo energias, ideias e pensamentos. O brincar e o jogo despertam a curiosidade, o desejo de conhecer e permitem que a criança desenvolva habilidades motoras, valores, coragem, criatividade, disciplina, organização e solidariedade, ao mesmo tempo em que internaliza aspectos afetivos, morais e cognitivos de forma natural e prazerosa.

A vivência lúdica, como prática pedagógica, acentua a sensibilidade e a criatividade, pois, através do contato com jogos, brinquedos e brincadeiras, a criança cria mecanismos que facilitam seu relacionamento com o mundo. É por meio do lúdico que ela desenvolve a liberdade de expressão, sentimentos e emoções, seja em brincadeiras livres ou direcionadas.

A inclusão de atividades lúdicas na sala de aula permite que o educador renove seus métodos de ensino e transforme o ambiente escolar em um espaço alegre e acolhedor, no qual as crianças desejam estar presentes. Ambientes como brinquedotecas tornam-se essenciais, proporcionando lugares prazerosos e harmoniosos para que a criança se envolva e satisfaça seus interesses.

Muitos profissionais da Educação Infantil ainda não estão preparados para atuar de forma lúdica, reflexo da formação acadêmica recebida. Por isso, é necessário investir na formação continuada, consolidando o educador como parceiro e facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

Quando compreendida e aplicada corretamente, a educação lúdica contribui significativamente para a melhoria da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A sala de aula deve ser dinâmica, alegre e promotora da socialização, reconhecendo que a aprendizagem ocorre a partir do sujeito, que precisa de interação física, interpessoal e psicossocial com o ambiente em que está inserido.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 02 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil: Brincar**. Brasília: MEC / SEF, 1998. Documento Introdutório.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Presidência da República. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 02 fev. 2025.

BRASIL. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S.D.; NASCIMENTO, A.R. (orgs.). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
CARNEIRO, M. Â.; B.; DODGE, J. J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.

CRAIDY, M.; KAERCHER, G. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRIEDRICH FROEBEL (1782 A 1852). Disponível em: www.pedagogiaespirita.org/escola-virtual/pedagogia/froebel.htm. Acesso em: 02 fev. 2025.

GRAIDY, C. M. O. **Quem educa quem?**. Petrópolis: Vozes, 2001.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, T. C. S. D., MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, p. 37-45. 2007.

MALUF, Â. C. M. **Brincar: Prazer e Aprendizagem**: Petrópolis, RJ; Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação infantil: muitos olhares**. São Paulo – Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PASEK, H. K.; GOLINCOFF, R. M.; EYER, D. **Einstein teve tempo para brincar: como nossos filhos realmente aprendem e por que eles precisam brincar**. Tradução de Vitória Davis; RJ: Guarda chuva, 2003.

PINTO, M. R. **Formação e aprendizagem no espaço lúdico: uma abordagem interdisciplinar**. São Paulo: arte & ciência, 2003.

SANTOS, S. M. P. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 73, p. 209-244, dez. 2000.

TOLEDO, C. O brincar e a constituição de identidades e diferenças na escola. In: **Anais... II Congresso Internacional – Cotidiano: diálogos sobre diálogos**. GRUPOALFA – Grupo de Pesquisa e Alfabetização das alunas e alunos das classes populares. Rio de Janeiro, Niterói, 2008.

VYGOTSKY, S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Ed. Martins Pontes, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

